

## PIB-B/0055/2018

---

### Relações alométricas entre tamanho de sementes artificiais e tamanho de formigas em eventos de dispersão no Campus da UFAM

**Orientador**    Fabricio Beggiato Baccaro (Biologia)

**Bolsista**        Lilian Caroline Nunes de Matos (CNPQ)

Trabalhos recentes indicam que as formigas são os principais invertebrados dispersores de sementes encontradas no solo. Se por um lado a grande diversidade de formigas possivelmente favorece os eventos de dispersão, por outro fornece um grande desafio, já que conhecemos pouco sobre a história natural das espécies de formigas e como elas poderiam atuar na dispersão de sementes. Uma alternativa é buscar por padrões alométricos entre formigas e sementes que poderiam ser extrapolados para outros locais e outras espécies. Nesse trabalho comparamos fórmulas de arilo e tamanhos de sementes diferentes e correlacionamos com algumas medidas de tamanho das formigas. Optamos por usar sementes artificiais porque a disponibilidade de sementes nativas é incerta em determinadas épocas do ano, principalmente na Amazônia. Após várias tentativas, conseguimos chegar a uma receita viável para executar experimentos de remoção de sementes. A composição do arilo foi elaborada a partir de gordura vegetal hidrogenada (25g), frutose (1,6g), sacarose (1,76g), glucose (1,56g), glutamina (2,3g), carbonato de cálcio (1g). As sementes artificiais foram oferecidas em área de floresta no campus universitário da Universidade Federal do Amazonas. Foram registradas 20 espécies de formigas pertencentes a sete gêneros interagindo com as sementes artificiais. Em geral, formigas maiores removeram mais sementes e a distâncias maiores. As formigas do gênero *Ectatomma* removeram uma quantidade maior de sementes, seguida do gênero *Pheidole*, *Odontomachus* e *Pachycondyla*. A maior distância percorrida foi de 5,10 m, em um evento de dispersão por *Ectatomma brunneum*. Sementes que pesam em média 0,05 g foram removidas com mais facilidade, já as sementes que pesam em média 0,09 g foram removidas em menor quantidade comparada às sementes mais pesadas. Na realidade, provavelmente o peso das sementes artificiais foi um fator impeditivo para remoção, já que formigas menores de 2 mm, na maioria dos casos só se alimentou do arilo, e não removeu as sementes. Foi possível observar também que a composição do arilo favoreceu interações entre formigas e sementes artificiais como se fossem sementes naturais. Nossos resultados reforçam que a qualidade do serviço oferecido (neste caso, dispersão) é fortemente dependente da identidade do parceiro (espécie de formiga).

**Palavras-chave:** dispersão de sementes; formigas; relações alométricas

## PIB-B/0058/2018

---

### Estudo taxonômico de espécies amazônicas do gênero *Ptecticus* Loew (Diptera, Stratiomyidae)

**Orientador**    Fabio Siqueira Pitaluga de Godoi (Biologia)

**Bolsista**        JEAN CLODY DA CUNHA NUNES (Voluntário)

*Ptecticus* Loew, é um gênero de moscas pertencente à família Stratiomyidae, uma família de distribuição mundial e grandemente diversificada nas regiões tropicais do planeta. Possuem corpos delgados de coloração pardacenta, normalmente amarelo-alaranjados, e se assemelham a vespas em voo e suas as larvas se desenvolvem em frutos em decomposição. É um gênero cosmopolita que fazem parte da subfamília Sarginae, com 133 espécies conhecidas para o mundo, 52 espécies para a região Neotropical, e aproximadamente 20 espécies para a Amazônia Internacional. No Brasil os estudos sobre *Ptecticus* Loew são restritos e bastante pontuais, para as espécies amazônicas, o conhecimento é ainda mais limitado. Desta forma o presente teve como objetivo realizar um estudo taxonômico das espécies amazônicas de *Ptecticus* Loew, onde 407 indivíduos foram examinados e 7 espécies identificadas: *P. inops*, *P. inversus*, *P. palpalis*, *P. serranus*, *P. terminalis*, *P. testaceus* e *P. trivittatus*. Todas as espécies foram redescritas, de forma padronizada, os registros geográficos das espécies ampliado, incluindo um novo registro para o Brasil (*P. trivittatus*), e uma chave de identificação dicotômica para as espécies amazônicas foi gerada.

**Palavras-chave:** Amazônia, Sarginae, Taxonomia